

ANTÔNIO CORRÊA DE LACERDA



Por que o Brasil vai crescer em 2004

Os resultados do desempenho do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro de 2003 foram significativamente baixos. Consolidado ao longo do ano, o PIB caiu 0,2%, sendo que, deste resultado, o único setor a apresentar um desenvolvimento positivo foi o agropecuário, que cresceu 5% no ano. O fraco desempenho geral da economia no ano passado esteve diretamente associado à política macroeconômica “contracionista” posta em prática, principalmente com o intuito de controlar a inflação e cumprir as metas de geração de superávit fiscal primário.

Esse resultado, contraditoriamente, reforça a expectativa de um crescimento entre 3% a 4% para o ano de 2004. Há um conjunto de fatores da conjuntura internacional e doméstica que corroboram este cenário positivo. No quadro internacional, o desempenho favorável das economias norte-americana, chinesa e de outros países deverá consolidar um quadro de crescimento econômico mundial próximo de 4%. No rastro do crescimento da atividade, o comércio mundial deve expandir-se em pelo menos 7% a 8%. Este desempenho deverá favorecer o crescimento das exportações brasileiras. A balança comercial deverá pelo menos repetir o saldo positivo do ano passado, com um superávit próximo de US\$ 25 bilhões.

As taxas de juros baixas no cenário externo também favorecem o financiamento da economia brasileira.

Do ponto de vista doméstico, poucas vezes temos um ponto de partida tão favorável: um equilíbrio da conta corrente do balanço de pagamentos e um superávit fiscal superior a 4% do PIB.

A perspectiva de uma inflação controlada entre 6% a 7% ao ano abre espaço para a redução das taxas de juros básicas, atualmente em 16,5% ao ano, mas que tem todas as condições de reduzir-se em cerca de três pontos até o final do ano. A redução dos juros vai diminuir o custo do financiamento da dívida pública e ampliar a oferta de

crédito, fatores que associados a uma gradual recuperação da renda e do emprego deverão trazer impactos positivos sobre o nível da demanda.

Portanto, um cenário de crescimento para a economia brasileira em 2004 já está dado, até porque a base de comparação é bastante baixa, com o fraco desempenho do ano passado. Assim, o desafio será manter e ampliar este crescimento para os próximos anos, de forma que este não seja apenas uma bolha limitada ao curto prazo.

Nesse sentido, é fundamental não só aperfeiçoar o arcabouço da política macroeconômica, como o regime de metas de inflação, a rigidez fiscal e o regime de taxa de câmbio flutuante, mas também avançar em pontos igualmente importantes no campo da meso e micro economia, como a questão regulatória, a implementação da política industrial e as medidas de diminuição do aparato burocrático.

Há grande interesse de investidores privados nacionais e internacionais em setores de infra-estrutura, principalmente energia, estradas e saneamento público, o que abre enormes possibilidades de ampliação de investimentos.

É essa a combinação virtuosa que poderá colocar a economia brasileira no rumo do crescimento sustentado de longo prazo.

Economia brasileira: recuperação em 2004

	2003	2004
PIB	- 0,2%	+ 3 a 4%
Indústria	- 1%	+ 4%
Consumo	- 3%	+ 5%
Investimentos	- 4%	+ 8 %
Juros básicos	16,5%	13,5%

Fonte e estimativas do autor